



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 5

Atena
Editora
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 5

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 5) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-880-9 DOI 10.22533/at.ed.809192312 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume V aborda pesquisas que envolvem assistência à saúde da criança, do adolescente, do adulto e do idoso.

As publicações trazem assuntos no eixo da pediatria trabalhando protocolos assistenciais diversos, o uso de estratégias lúdicas na assistência à criança, o cuidado diante de morbidades neurológicas ao público infanto-juvenil, dentre outras. Em se tratando do público jovem, as temáticas inseridas são a violência contra o adolescente, condições socioeconômicas, dependência química, dentre outras. Vale ressaltar acerca das pesquisas em gerontologia, que abordam os mais diversos aspectos voltados ao cuidado com o público idoso e às principais morbidades inerentes à essa faixa etária.

Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para o melhor entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, fornecendo subsídios para estabelecimento de estratégias direcionadas para o cuidado em saúde. Desse modo, este volume é dedicado ao de profissionais atuantes em pediatria, assistência ao adolescente e gerontologia, devendo conhecer e atender as especificidades inerentes à cada público em particular.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas na busca pelo conhecimento e atualização nas áreas em questão, impactando na qualidade e humanização da assistência a saúde da criança, do adolescente e do idoso.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE VIVENCIADA PELA CRIANÇA SOB OS DOMÍNIOS DA ESCALA DE YALE	
Carlos Eduardo Peres Sampaio Castorina da Silva Duque Geandra Quirino da Silva Giselle Barcellos Oliveira Koeppe Leonardo dos Santos Pereira Luciana da Costa Nogueira Cerqueira Patrícia da Costa Teixeira Priscila Pradonoff de Oliveira Rosilene Aparecida dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8091923121	
CAPÍTULO 2	12
ASSOCIAÇÃO DA CONDIÇÃO SOCIAL E CLÍNICA À DEPENDÊNCIA FÍSICA INFANTOJUVENIL NAS DOENÇAS NEUROLÓGICAS	
Gisele Weissheimer Verônica de Azevedo Mazza Fernanda Cassanho Teodoro Vanessa Ferreira de Lima Sara Rocha de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8091923122	
CAPÍTULO 3	25
AVALIAÇÃO DE TRANSTORNOS DISSOCIATIVOS EM CRIANÇAS INTERNADAS EM UNIDADES PEDIÁTRICAS	
Edficher Margotti Itla Prazeres	
DOI 10.22533/at.ed.8091923123	
CAPÍTULO 4	37
DEPENDÊNCIA FÍSICA NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS	
Gisele Weissheimer Verônica de Azevedo Mazza Fernanda Cassanho Teodoro Vanessa Ferreira de Lima Sara Rocha de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8091923124	
CAPÍTULO 5	51
EFETIVAÇÃO DA LINHA DE CUIDADO À SAÚDE DA CRIANÇA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ENTRE A PRÁTICA E A FORMAÇÃO	
Pâmela Silva George Donizete Vago Daher Emília Gallindo Cursino Adriana Teixeira Reis	
DOI 10.22533/at.ed.8091923125	

CAPÍTULO 6 63

FATORES ASSOCIADOS À GRAVIDADE DO ESCORPIONISMO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Caio Santos Limeira
Adriana Alves Nery
Cezar Augusto Casotti
Érica Assunção Carmo

DOI 10.22533/at.ed.8091923126

CAPÍTULO 7 75

ESTRUTURA FAMILIAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS NEUROLÓGICAS

Gisele Weissheimer
Verônica de Azevedo Mazza
Fernanda Cassanho Teodoro
Vanessa Ferreira de Lima
Sara Rocha de Souza

DOI 10.22533/at.ed.8091923127

CAPÍTULO 8 88

UTILIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE MANCHESTER NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO PEDIÁTRICA

Waldineia Rodrigues Dos Santos
Raquel Guerra Ramos
Luzimar Oliveira da Silva
Sandra Gonçalves Gloria Reis
Zuleide da Rocha Araujo Borges

DOI 10.22533/at.ed.8091923128

CAPÍTULO 9 90

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRACOMA ENTRE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE CAXIAS NO MARANHÃO

Tharlíane Silva Chaves
Beatriz Mourão Pereira
Joseneide Teixeira Câmara
Hayla Nunes da Conceição
Diellison Layson dos Santos Lima
Francielle Borba dos Santos
Tatyanne Maria Pereira de Oliveira
Thauanna Souza Araujo
Magnólia de Jesus Sousa Magalhães
Leônidas Reis Pinheiro Moura
Christianne Silva Barreto
Cleidiane Maria Sales de Brito

DOI 10.22533/at.ed.8091923129

CAPÍTULO 10 102

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES MENORES DE CINCO ANOS INTERNADOS COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA CIDADE DO RECIFE

Simone Souza de Freitas
Ana Raquel Xavier Ramos
Jacqueline Santos Valença
Kaio Felipe Araújo Carvalho
Lilíada Gomes da Silva
Ligiane Josefa da Silva
Maria Luzineide Bizarria Pinto

Raniele Oliveira Paulino
Stefany Catarine Costa Pinheiro
DOI 10.22533/at.ed.80919231210

CAPÍTULO 11 114

SIGNIFICADOS DA VIOLÊNCIA PARA FAMILIARES DE ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Natana Abreu de Moura
Ana Ruth Macêdo Monteiro
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Liane Araújo Teixeira
Kelianny Pinheiro Bezerra
Joana Darc Martins Torres

DOI 10.22533/at.ed.80919231211

CAPÍTULO 12 126

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: UTILIZAÇÃO EM PROCEDIMENTOS INVASIVOS DE ENFERMAGEM

Amanda Ferreira
Liziani Iturriet Avila
Pamela Kath de Oliveira Nornberg
Aline Ney Grehs
Amanda Guimarães Ferreira
Renata Oliveira Martins
Stella Minasi de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.80919231212

CAPÍTULO 13 139

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM SOBRE O USO E ABUSO DE ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA

Jessica Campos Ribeiro
Inez Silva de Almeida
Helena Ferraz Gomes
Ellen M. Peres
Andréia Jorge da Costa
Dayana Carvalho Leite

DOI 10.22533/at.ed.80919231213

CAPÍTULO 14 149

O CUIDADO NEONATAL EM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Meiriane Christine dos Santos Aguiar
Isis Vanessa Nazareth
Barbara Santos de Almeida
Beatriz Cristine da Costa Silva
Isadora Oliveira do Amaral
Kelly Pinheiro Vieira
Laís Loureiro Figueiró Araújo
Larissa de Araújo Mantuano Agostinho
Luiza Fernanda Thomaz Mendonça
Rayane Loyze de Melo Porto
Tamara Lopes Terto
Wanderlane Sousa Lima

DOI 10.22533/at.ed.80919231214

CAPÍTULO 15 158

ASSOCIAÇÃO ENTRE TRANSTORNO BIPOLAR TIPOS I E II E COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS

Patricia Maria da Silva Rodrigues
Flaviane Maria Pereira Belo
Luís Filipe Dias Bezerra
Andrey Ferreira da Silva
Jirliane Martins dos Santos
Caroline Tenório Guedes de Almeida
Gabrielly Giovanelly Soares Martins
Flavianne Estrela Maia
Ingrid Peixoto Veiga Wanderley
Maila Lorena de Carvalho Sousa
Andreza Maria Gomes de Araujo
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.80919231215

CAPÍTULO 16 172

ATENÇÃO DOMICILIAR: CUSTO FAMILIAR COM O IDOSO DEPENDENTE PELA DOENÇA DE ALZHEIMER

Anadelle de Souza Teixeira Lima
Edna Aparecida Barbosa de Castro
Fernanda Vieira Nicolato

DOI 10.22533/at.ed.80919231216

CAPÍTULO 17 185

AUTOPERCEPÇÃO DE INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR ÚLCERA VENOSA

Brunno Lessa Saldanha Xavier
Mellyssa Grazielle Ferreira do Rosário
Virgínia Fernanda Januário

DOI 10.22533/at.ed.80919231217

CAPÍTULO 18 200

LEVANTAMENTO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR PNEUMONIA EM MENORES DE 5 ANOS DO AGRESTE ALAGOANO

Hidyanara Luiza de Paula
Ririslâyne Barbosa da Silva
Mayara Pryscilla Santos Silva
Amanda da Silva Bezerra
Viviane Milena Duarte dos Santos
Kleviton Leandro Alves dos Santos
Thayse Barbosa Sousa Magalhães
Ana Karla Rodrigues Lourenço
Thayná Alves do Nascimento
Joisse Ane Moreira da Silva Ferreira
Alanna Kádria Fireman de Farias Silva
Tamiris de Souza Xavier

DOI 10.22533/at.ed.80919231218

CAPÍTULO 19 205

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE USUÁRIOS DOS SERVIÇOS GERONTOLÓGICOS DE MANAUS (AM)

Cleisiane Xavier Diniz
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro
Fernanda Farias de Castro
Selma Barboza Perdomo

Joaquim Hudson de Souza Ribeiro
Orlando Gonçalves Barbosa
DOI 10.22533/at.ed.80919231219

CAPÍTULO 20 207

A ENFERMAGEM PROMOVEDO A SAÚDE OCULAR DE CRIANÇAS ATRAVÉS DO TEATRO

Larissa Rodrigues Esteves
Zuleyce Maria Lessa Pacheco
Lucas Roque Matos
Izabela Palitot da Silva
Maria Vitória Hoffmann
Irene Duarte Souza
Thalita de Oliveira Felisbino
Larissa Matos Amaral Martins
Giovana Caetano de Araujo Laguardia

DOI 10.22533/at.ed.80919231220

CAPÍTULO 21 220

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ADOLESCENTES SOBRE A ENFERMAGEM

Thais Nogueira Ribeiro Neto
Tadeu Lessa da Costa
Gláucia Alexandre Formozo
Beatriz Fernandes Dias

DOI 10.22533/at.ed.80919231221

CAPÍTULO 22 233

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA TRIAGEM NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lilian Christianne Rodrigues Barbosa
Luana Jeniffer Souza Farias da Costa
Lucilo José Ribeiro Neto
Paula Alencar Gonçalves
Thaysa Alves Tavares
Mércia Lisieux Vaz da Costa
Jane Keyla Souza dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.80919231222

CAPÍTULO 23 238

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO BÁSICA

Gabriel Frazão Silva Pedrosa
Lidiane Andréia Assunção Barros

DOI 10.22533/at.ed.80919231223

CAPÍTULO 24 245

SENTIMENTOS DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO CENÁRIO DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Adrielli Glicia da Silva Martins
Edcarlos Jonas Soares de Lima
Maria Patrícia Gonçalves da Silva
João Bosco Filho

DOI 10.22533/at.ed.80919231224

CAPÍTULO 25	258
ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA ONCOLÓGICA	
Alessandro Fábio de Carvalho Oliveira Enéas Rangel Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.80919231225	
CAPÍTULO 26	271
HIV/AIDS EM IDOSOS E SUAS REDES DE CUIDADO	
Monalisa Rodrigues da Cruz Danilo Silva Alves Renata Laís da Silva Nascimento Maia Ingrid da Silva Mendonça Darley dos Santos Fernandes Maria Larissa de Sousa Andrade Gerllanny Mara de Souza Lopes Nathália Santana Martins Moreira Ranielle Barbosa Saraiva Brenda da Silva Bernardino Bruna Rodrigues de Araújo Marques Guilherme Almeida de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.80919231226	
CAPÍTULO 27	276
FREQUENCY AND BEHAVIOR FOR SEFL-MEDICATION IN ELDERLY	
Francisco Gilberto Fernandes Pereira Claudia Regina Pereira Francisca Tereza de Galiza Claudia Daniella Avelino Vasconcelos Benício	
DOI 10.22533/at.ed.80919231227	
CAPÍTULO 28	289
PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DOS MAUS-TRATOS AO IDOSO: REVISÃO INTEGRATIVA	
Mariana Ramos Guimarães Donizete Vago Daher Florence Tocantins Romijn Aline Ramos Velasco Ândrea Cardoso de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.80919231228	
CAPÍTULO 29	300
ENFERMAGEM NO QUILOMBO: AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDA EM IDOSOS	
Thamilly Joaquina Picanço da Silva Wingred Lobato Gonçalves Karoline Sampaio da Silva Helielson Medeiros dos Santos Jéssica Monteiro Cunha Darliane Alves da Silva Maira Beatrine da Rocha Uchôa Marlucilena Pinheiro da Silva Rubens Alex de Oliveira Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.80919231229	

CAPÍTULO 30	305
ACESSO PREJUDICADO REFERIDO PELOS IDOSOS	
Cleisiane Xavier Diniz	
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro	
Fernanda Farias de Castro	
Joaquim Hudson de Souza Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.80919231230	
CAPÍTULO 31	307
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM IATROGENIAS: REVISÃO DA LITERATURA	
Kewinny Beltrão Tavares	
Lucrecia Aline Cabral Formigosa	
Joana Dulce Cabral Formigosa	
Samara Machado Castilho	
Thatiane Cristina da Anunciação Athaide	
Alessandra Maria de Melo Cardoso	
Joyce Souza Lima	
DOI 10.22533/at.ed.80919231231	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	312
ÍNDICE REMISSIVO	313

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ADOLESCENTES SOBRE A ENFERMAGEM

Data de aceite: 27/11/2019

Thais Nogueira Ribeiro Neto

Graduada pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé “Prof. Aloísio Teixeira”. Macaé, RJ (Campus UFRJ – Macaé).

Tadeu Lessa da Costa

Docente do Curso de Enfermagem do Campus UFRJ – Macaé. Macaé, RJ.

Gláucia Alexandre Formozo

Docente do Curso de Enfermagem do Campus UFRJ – Macaé. Macaé, RJ.

Beatriz Fernandes Dias

Docente da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense (UFF). Niterói, RJ.

RESUMO: este estudo objetiva analisar o conteúdo e a estrutura das representações sociais (RS) dos adolescentes à respeito da enfermagem; e comparar tais RS segundo variável sexo. Método: estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, com referencial teórico da teoria de RS. Foram participantes 140 adolescentes escolares de município Norte Fluminense, Brasil. A coleta de dados ocorreu por questionário contendo técnica de evocação livre de palavras, analisados pelo *software* EVOC. Resultados:

os elementos presentes na zona do núcleo central das RS estudadas foram *cuidar-cuidado*; *dedicação*; *doença*; *hospital*; *medicamento*; *sangue*; e *saúde*. Não foram identificadas diferenças substanciais nas RS segundo sexo, mas modo de ativação mais funcional do núcleo central para adolescentes do sexo feminino. Conclusão: observa-se a importância de ações profissionais de enfermagem na promoção da saúde e qualidade de vida na adolescência em espaços extrahospitalares, bem como atividades educativas sobre a enfermagem entre os adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Adolescente, Enfermagem, Psicologia Social.

THE SOCIAL REPRESENTATIONS OF ADOLESCENTS ON NURSING

ABSTRACT: this study objective to analyze the content and structure of the social representations (RS) of adolescents regarding nursing; And compare such RS according to sex variable. Method: exploratory-descriptive study with qualitative approach, with theoretical reference of the RS theory. A total of 140 adolescents from the city of Norte Fluminense, Brazil, participated. The data collection was done by questionnaire containing free word

evocation technique, analyzed by the EVOC software. Results: the elements present in the central nucleus of the SR studied were care-careful; dedication; disease; hospital; Drug; blood; and health. There were no substantial differences in RS according to sex, but a more functional mode of activation of the central nucleus for female adolescents. Conclusion: the importance of professional nursing actions in the promotion of health and quality of life in adolescence in out-of-hospital spaces, as well as educational activities on nursing among adolescents is observed.

KEYWORDS: Adolescent Health, Nursing, Social Psychology.

1 | INTRODUÇÃO

A adolescência é entendida como fase de transição entre a infância e a vida adulta e pode ser definida como pessoas na faixa etária de 10 e 19 anos de idade. Este é um período cuja saúde deve ser tratada de forma específica, assim como as suas necessidades e direitos de desenvolvimento. Neste momento, ocorre o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atributos, coordenação das emoções e formas de se relacionar que serão de suma importância para o desfrute da adolescência e avocar funções adultas (OMS, 2014).

O adolescente vislumbra a possibilidade de sua progressiva autonomia tanto pessoal quanto financeira através da busca pela assunção de uma identificação profissional, sendo o meio mais aceito pela sociedade para se alcançar o *status* de indivíduo adulto. É por meio do trabalho também, que, entre outros aspectos, o adolescente busca sua interação e participação ativa na sociedade na qual o mesmo está inserido (CELESTE; SANTOS, 2013).

O processo de passagem do ensino médio para o ensino universitário ou para o primeiro emprego pode influenciar na construção dos seus projetos pessoais de vida devido às dificuldades enfrentadas pelos jovens, neste momento (SOBROSA; et al., 2012). Dentre as possibilidades de ingresso em curso superior, existe a carreira de Enfermagem.

A Enfermagem consiste em uma ciência e profissão. Entende-se uma profissão como aquela que possui: reconhecimento social; código de ética específico; legislação para o exercício profissional; saber produzido pelos que exercem suas práticas, sendo transmitido pelos que formam novos profissionais; e autonomia (PIRES, 2013).

Além disso, o referencial sobre a enfermagem para a população é, entre outros aspectos, construído a partir de experiências nos serviços de saúde (FONSECA; SILVA, 2012). Os adolescentes, por sua vez, necessitam de estratégias que os estimulem a estar presentes nas unidades de saúde. Isto demanda da equipe de saúde, em destaque, neste caso, os enfermeiros, o planejamento de atividades

atrativas e com assuntos críticos de interesse a esta faixa etária (COSTA; QUEIROZ; ZEITOUNE, 2012).

Considerando, ainda, os adolescentes como entes contemplados nas discussões em torno da saúde do escolar, os mesmos precisam estar próximos do profissional de saúde para tenham a oportunidade de conhecer como vivem e se comportam, com vistas a permitir avaliação de suas vulnerabilidades e sejam traçadas estratégias específicas para cada realidade social. E, a escola consiste em um equipamento social fundamental para a atuação dos profissionais da saúde como um todo, principalmente o enfermeiro (MOREIRA; et al., 2014).

Concebe-se, portanto, que compreender o modo pelo qual os adolescentes representam a enfermagem pode trazer implicações no campo da formação e carreira profissional, bem como na dinâmica das unidades de saúde. Na primeira dimensão, pois lança luz sobre os elementos que contribuem para subsidiar as escolhas profissionais no que concerne à enfermagem; e na segunda, pelos conteúdos imagéticos, informativos e atitudinais envolvidos no encontro entre enfermeiros e adolescentes nas práticas de cuidado em saúde.

O presente estudo apoia-se na Teoria das Representações Sociais (RS), a qual foi proposta por Serge Moscovici, em 1961. As RS podem ser entendidas como um conjunto de informações, ideias, opiniões e crenças que são organizados e estruturados pelos diversos grupos sociais a partir do universo das comunicações cotidianas sobre determinado objeto social (ABRIC, 2003; PIANELLI; ABRIC; SAAD, 2010).

As RS são compostas por dois subsistemas, sendo estes: o sistema central e o sistema periférico. O sistema ou núcleo central determina o significado e a organização das RS. Já o sistema periférico é mais leve e flexível e possui como funções: concretização, regulação, prescrição de comportamentos, proteção do núcleo central e personalização nas RS (ABRIC, 2003; PIANELLI; ABRIC; SAAD, 2010).

Diante do apresentado, os objetivos dessa pesquisa são: identificar o conteúdo das RS dos adolescentes à respeito da enfermagem; descrever a estrutura das RS de adolescentes sobre a enfermagem; e analisar as referidas RS entre adolescentes, considerando as especificidades do sexo masculino e feminino.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, cujo referencial teórico é a Teoria de Representações Sociais (TRS) (ABRIC, 2003; PIANELLI; ABRIC; SAAD, 2010).

Os participantes desta presente pesquisa foram adolescentes que se encontravam no 2º segmento do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e no ensino médio (1º ao 3º ano), onde foi obtida uma amostra de 140 adolescentes. Os critérios de inclusão foram: estar na faixa etária da adolescência (10 a 19 anos); estarem com matrícula ativa em estabelecimentos de ensino pesquisados. Foram critérios de exclusão: ter sido ou estar matriculado e frequentando curso técnico-profissionalizante nas áreas de enfermagem e saúde.

Os cenários de coleta de dados foram três escolas estaduais para o ensino médio e três municipais para o 2º segmento do ensino fundamental de um município Norte Fluminense. A ida às escolas para a coleta de dados ocorreu entre os meses de julho a novembro de 2016, em dias variados da semana, havendo convite a participantes dos turnos da manhã, tarde e noite.

Para a coleta de dados foi empregado questionário com: questões sociodemográficas e sobre aspectos de saúde; perguntas pertinentes ao objeto de estudo; e a técnica de evocações livres de palavras (TELP), conforme proposta metodológica da abordagem estrutural das RS.

A TELP é uma técnica que consiste no entrevistador propor uma palavra ou expressão relacionado aquilo que é pesquisado, sendo conhecido como termo indutor e, logo em seguida, requerer que o mesmo apresente, minimamente, três e, no máximo, cinco palavras ou expressões que lhe surjam à mente logo após ouvir determinado termo. Posteriormente, é solicitado ao entrevistado que hierarquize sua produção de evocações da mais importante (1) para a menos importante (5) diante do termo indutor (ABRIC, 2003; PIANELLI; ABRIC; SAAD, 2010). Na presente pesquisa, o termo indutor utilizado foi “enfermagem”.

Os dados sociodemográficos e as demais questões foram analisados com o auxílio do *software* SPSS v.17 e a análise estrutural das evocações livres associadas à teoria das RS foi possível com auxílio do *software* Ensemble de Programmes en Permettant L’analyse des Evocations (EVOC), versão 2005. Com o EVOC, obtém-se a frequência de cada termo evocado e, respectivamente, seu grau de importância para os participantes da pesquisa, denominado de ordem média de importância (OMI). A partir disso, é realizada uma análise cruzada entre os parâmetros quantitativo e qualitativo citados, para enfim haver a organização destes termos em um quadro de quatro casas (ABRIC, 2003; PIANELLI; ABRIC; SAAD, 2010).

Assim, o quadrante superior esquerdo, que corresponde à zona do núcleo central, comporta os conteúdos representacionais evocados mais frequente e mais importantes, logo com menor OMI. Os termos desta casa são, total ou parcialmente, centrais ou nucleares das RS estudadas. No quadrante inferior esquerdo encontram-se elementos com menor frequência, porém com maior importância, sendo chamada de zona de contraste (ABRIC, 2003; PIANELLI; ABRIC; SAAD, 2010).

Os quadrantes à direita, superior e inferior, representam a periferia das RS, pois: no primeiro caso, possui elementos mais frequentes, porém considerados menos importantes entre os conteúdos representacionais evocados; e, no segundo caso, possui menor frequência e menor atribuição de importância pelos participantes em relação ao objeto do estudo (ABRIC, 2003; PIANELLI; ABRIC; SAAD, 2010).

Quanto aos aspectos éticos da pesquisa, o projeto foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa do Campus UFRJ – Macaé, com CAAE 55289016.7.0000.5699. Foram aplicados: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para participantes maiores de 18 anos; e o TCLE aos pais ou responsáveis e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), aos adolescentes, quando estes eram menores de 18 anos.

3 | RESULTADOS

A caracterização sociodemográfica dos participantes da pesquisa, bem como de alguns aspectos ligados ao objeto estudo, evidenciou que ocorreu predominância de participantes do sexo feminino (59,3%), com oscilação das idades entre 12 e 19 anos e média de 16,7 anos ($DP \pm 2$), sendo majoritária a faixa etária de 18 anos ou mais (56,4%). Quanto à renda familiar, houve maior quantitativo de adolescentes com até três salários mínimos (67,1%). A escolaridade apresentou maior representação de alunos do ensino médio (74,3%).

A maioria dos adolescentes informou que não possui familiares com formação na área da enfermagem (70%), porém com distribuição limítrofe outras profissões de saúde (52,1%). Majoritariamente, tais sujeitos assinalaram, também, que já tiveram experiência de recepção de atendimento da enfermagem em serviços de saúde (67,1%), porém a minoria considerou ter vivenciado episódio de internação hospitalar (33,6%).

Houve predominância de participantes que afirmaram possuir unidade de saúde próximas às suas residências (55%), sendo a maioria representada pela atenção primária (45%). Sobre a participação em atividades educativas ofertada por ou sobre a enfermagem, observou-se maior quantitativo que não o fez ou não lembra (72,2%). Foi minoritária a proporção dos adolescentes que possuíam interesse em desenvolver formação profissional em enfermagem (60%). E, a principal fonte de informação sobre enfermagem foi a televisão (34,3%), seguida da internet, em geral (15%).

No que diz respeito às RS acerca da enfermagem, ocorreu a produção de 697 palavras ou expressões para o termo indutor “enfermagem”, sendo 72 dessas diferentes. A frequência mínima de uma palavra ou expressão para entrar na

composição do quadro de quatro casas foi determinada como 10. A frequência média e a média das ordens médias de importância das evocações foram calculadas com o auxílio do software EVOC, sendo determinadas, respectivamente, como 26 e 3,00. Tendo por base os parâmetros referidos, pôde-se produzir, com o auxílio do mesmo recurso de informática o quadro de quatro casas apresentado na Figura 1.

Média das OMI	< 3,0			≥ 3,0		
Frequência de evocação média	Termo evocado	Frequência de evocação	OMI	Termo evocado	Frequência de evocação	OMI
≥ 26	Hospital	52	2.885	Injeção	64	3.422
	Cuidar-cuidado	46	2.435			
	Saúde	38	1.737			
	Medicamento	37	2.838			
	Dedicação	29	2.931			
	Doença	28	2.714			
	Sangue	28	2.857			
< 26	Responsabilidade	23	2.522	Roupa-Branca	21	4.048
	Amor	19		Empatia	20	3.000
	Médico	14	2.737	Ajudar	16	4.154
	Enfermeiro	12	2.929	Soro	13	3.000
	Salvar-vidas	10	2.583	Cirurgia	13	3.455
			2.200	Curativo	11	

Figura 1 – Quadro de quatro casas ao termo indutor “Enfermagem”. Macaé, 2016.

No quadrante superior esquerdo, que consiste na zona do provável núcleo central das RS em questão, foram observados as seguintes evocações: *cuidar-cuidado*; *dedicação*; *doença*; *hospital*; *medicamento*; *sangue*; e *saúde*. Assim, pode-se considerar que, possivelmente, os adolescentes representam: a enfermagem desenvolve como prática de cuidar-cuidado, ligada ao processo de saúde e doença, o que demanda dedicação dos seus profissionais, tendo como espaço de execução o hospital, com destaque a ações envolvendo medicamentos e sangue. Destaca-se, ainda, que o termo mais frequente neste quadrante foi *hospital* (f=52), sendo *saúde* aquele avaliado pelos participantes como o mais importante no contexto das RS da enfermagem OMI=1,737) (Figura 1).

No quadrante inferior esquerdo são encontrados os seguintes termos evocados: *responsabilidade* e *salvar vidas*, respectivamente, o mais frequente (f=23) e aquele com maior importância nesta casa (OMI=2,200); *amor*; médico; e *enfermeiro*.

O quadrante superior direito, que corresponde à primeira periferia das RS em estudo, identificou-se apenas o termo *injeção*, que possui maior frequência entre as evocações constantes no quadro de quatro casas (f=64). Por sua vez, no quadrante inferior direito, considerada como a segunda periferia das RS, foi possível observar os termos: *roupa branca*; *empatia*; *ajudar*; *cirurgia*; *soro*; e *curativos*.

Considerando a análise das RS da enfermagem para o grupo de adolescentes

do sexo feminino, foram produzidas 415 evocações, entre as quais 67 eram diferentes. O valor mínimo de frequência de evocação de um termo para figurar no quadro de quatro casas foi de 7. Com o auxílio do *software* EVOC, foi possível calcular a frequência média de aparição dos termos evocados em 17, bem como a média das ordens médias de importância das evocações em 3,00. Assim, foi possível a produção do quadro de quatro casas conforme a Figura 2.

OMI	< 3,0			≥ 3,0		
Frequência de evocação média	Termo evocado	Frequência de evocação	OMI	Termo evocado	Frequência de evocação	OMI
≥17	Cuidar-cuidado	34	2.294	Injeção	34	3.500
	Medicamento	22	2.545	Dedicação	22	3.227
	Saúde	21	1.810			
	Hospital	20	2.800			
	Sangue	19	2.737			
≥7 <16	Responsabilidade	15	2.733	Roupa-branca	15	4.067
	Amor	15	2.467	Empatia	14	3.071
	Ajudar	12	2.917	Soro	9	3.889
	Doença	10	2.400	Formação	8	3.625
	Salvar-vidas	9	2.111			
	Orientação	7	2.286			

Figura 2 – Quadro de quatro casas ao termo indutor “Enfermagem” entre adolescentes do sexo feminino. Macaé, 2016.

No quadrante superior esquerdo, observa-se os termos: *cuidar-cuidado*, sendo o mais frequente no quadro ($f=34$); *hospital*; *medicamento*; *sangue*; e *saúde*, avaliado como mais importante no quadro (OMI=1,810). Este quadro de quatro casas difere daquele da totalidade da amostra apenas pela ausência de *doença* e *dedicação* (Figura 2).

No quadrante inferior esquerdo são encontradas as evocações: *ajudar*, *amor*, *doença*, *orientação*, *responsabilidade* e *salvar vidas*. Neste caso, comparando-se ao quadro de quatro casas na Figura 1, pode-se observar a ausência dos termos *enfermeiro* e *médico*. E, tem-se o acréscimo das palavras *doença* e *orientação*. Cabe destacar que este último não havia surgido no quadro de quatro casas das evocações para a totalidade da amostra.

O quadrante superior direito é composto pelos termos *injeção* e *dedicação*. Neste caso, a palavra referida possui frequência de aparição igual à expressão *cuidar-cuidado* no quadrante superior esquerdo, com menor OMI. Por sua vez, no quadrante inferior direito foram identificados: *formação*; *empatia*; *roupa branca*; e *soro*. Destaca-se a presença da primeira palavra citada apenas neste quadro para

o sexo feminino.

Haja vista a análise das RS da enfermagem para o grupo de adolescentes do sexo masculino, foram produzidas 282 evocações, entre as quais 56 eram diferentes. O valor mínimo de frequência de evocação de um termo para figurar no quadro de quatro casas foi de 5. Com o auxílio já mencionado foi possível calcular a frequência média de aparição dos termos evocados em 12, bem como a média das ordens médias de importância das evocações em 3,00. Deste modo, foi possível a produção do quadro de quatro casas conforme a Figura 3.

OMI	< 3,0			≥ 3,0		
Frequência de evocação média	Termo evocado	Frequência de evocação	OMI	Termo evocado	Frequência de evocação	OMI
≥ 12	Hospital	32	2.938	Injeção	30	3.333
	Doença	18	2.889		Medicamento	15
	Saúde	17	1.647			
	Cuidar-cuidado	12	2.833			
≥ 5 < 11	Médico	10	2.700	Sangue	9	3.111
	Enfermeiro	8	2.125	Cirurgia	9	3.000
	Responsabilidade	8	2.125	Curativo	6	3.167
	Dedicação	7	2.000	Empatia	6	3.833
	Tratamento	5	2.200	Roupa-branca	6	4.000

Figura 3 – Quadro de quatro casas ao termo indutor “Enfermagem” entre adolescentes do sexo masculino. Macaé, 2016.

Nesta perspectiva, no quadrante superior esquerdo foram identificados os termos: *cuidar-cuidado*; *doença*; *hospital*, sendo o mais frequente no quando ($f=32$); e *saúde*, considerada o mais importante entre aqueles nos quadrantes ($OMI=1,647$). A configuração desta casa difere daquela do quadro para sua totalidade da amostra pela primeira demonstrar ausência dos termos *dedicação*; *medicamento*; e *sangue*. Distingue-se também da zona do provável núcleo central das RS analisadas para o sexo feminino, pois não esta última apresentou o termo *doença* e comportou ainda *medicamento* e *sangue* (Figura 3).

O quadrante inferior esquerdo, constatou-se os termos: *dedicação*, *enfermeiro*, *médico*, *responsabilidade* e *tratamento*. Neste caso, comparando-se ao quadro de quatro casas na sua totalidade, podemos observar a ausência dos termos *amor* e *salvar vidas*, enquanto houve acréscimos dos termos *dedicação* e *tratamento*. O termo *tratamento*, por sua vez, se destaca, pois não foi encontrado no quadro de quatro casas das Figuras 1 e 2.

Quanto ao quadrante superior direito, foi composto pelas evocações *injeção* e *medicamento*, sendo a primeira a segunda mais frequente no quadro de quatro casas (f=30). Por sua vez, o quadrante inferior direito, comporta os termos: *curativo*; *cirurgia*; *empatia*; *roupa branca*; e *sangue*, apresentando diferença de apenas um elemento nesta casa em comparação com aquela da amostra total da pesquisa e dois componentes representacionais em comum com o grupo do sexo feminino.

4 | DISCUSSÃO

Uma representação não deve ser entendida como um reflexo direto e reproduzido da realidade. Ela deve ser entendida como uma organização significativa e estruturada que surge a partir de informações, experiências, opiniões e atitudes, sendo composto por dois subsistemas: um sistema central ou núcleo central; e um sistema periférico (ABRIC, 2003; PIANELLI; ABRIC; SAAD, 2010).

Considerando-se as disposições acerca das dimensões do núcleo central (ABRIC, 2003), no que se refere as representações sociais sobre a enfermagem para adolescentes escolares, pode-se apontar a presença de termos de ordem normativa e funcional. Quanto à ordem normativa, temos a representação dos termos: *cuidar-cuidado*, *saúde*, *doença* e *dedicação*. Já os elementos de ordem funcional, são representados por: *hospital*, *medicamento* e *sangue*.

O termo *hospital*, no que diz respeito à Enfermagem, mostra que os adolescentes possuem uma provável visão de que o hospital é o único local de atuação da profissão ou, ao menos, o mais frequente ou importante. Este achado pode se fazer presente devido ao fato de que o Brasil, na sua história recente, até a década de 80, adotou de forma marcante, um modelo de assistência à saúde voltada ao indivíduo e à tecnologia dura, concentrada em unidades terciárias de cuidados à população. Assim, ainda é possível encontrar reflexos deste modelo hospitalocêntrico, na atualidade, inclusive, em diversos pontos do itinerário formativo nos cursos de graduação na área de saúde e enfermagem e, com isso, há a necessidade de reestruturação operativa e simbólica de valorização da rede básica de saúde (PEREIRA; FERREIRA, 2014).

Com isso, faz-se necessária uma maior participação da enfermagem nos meios onde os adolescentes estão inseridos visto que não houve conteúdos representacionais relacionados à atenção primária, tendo como maior meio de vinculação a escola. Esta última escola não deve ser enxergada pela sociedade, apenas como meio de educação e conhecimento, mas também como um local viável de produção de saúde, onde o enfermeiro como educador em saúde, pode atuar contribuindo para uma melhor qualidade de vida, crescimento e desenvolvimento dos adolescentes (COSTA; FIGUEREDO; RIBEIRO, 2013).

A identificação do *cuidar-cuidado* na zona do núcleo central das RS consiste em aspecto relevante para a área científica e profissão em questão, pois muitos autores atribuem ao cuidar a essência da Enfermagem e entende-se que o cuidar está intimamente ligado à Enfermagem (PIRES, 2013).

No que diz respeito ao termo *saúde*, a Enfermagem pode ser entendida pelos adolescentes como uma profissão integrante do campo de prática se dedica à cuidar saúde da população. Como atribuições da enfermagem estão promoção e prevenção em saúde, tendo o enfermeiro o papel de educador em saúde e de cuidados intimamente ligados ao reestabelecimento clínico (PIRES, 2013).

Por outro lado, tomada o conteúdo representacional *saúde*, em conjunto com a evocação *doença*, bem como o *hospital*, pode-se depreender que o sentido, neste caso, provavelmente atribuído para o primeiro termo citado seria o de saúde como ausência de doença. Este significado é mais limitante para as práticas e ações em saúde integral.

O termo *medicamento* surgiu igualmente como provável núcleo central da representação. No meio hospitalar, o trabalho da equipe de enfermagem está voltado para a reabilitação da pessoa, sendo então responsável pela realização dos cuidados contínuos e dentre suas atribuições está o preparo e administração de medicamentos, entre os quais estão aqueles por via endovenosa. Esta caracteriza-se como uma das mais frequentes atribuições, que exige responsabilidade no seu desenvolvimento, que é partilhado com a equipe de enfermagem, com a supervisão do enfermeiro (SANTOS; et al., 2014).

Cabe ressaltar que, nesta perspectiva descrita, pode se inserir a presença de *sangue* também entre os elementos com características prototípicas para a centralidade nas RS estudadas, haja vista sua associação aos procedimentos necessários para o estabelecimento de vias de acesso a determinados fármacos ou coleta de material sanguíneo para outros fins.

Dedicação também surge como um provável núcleo central. A dedicação, dentre outros atributos, está ligada ao cuidado e fundamenta, até no plano ético e deontológico, a prática profissional da enfermagem (SOBRAL; et al., 2013).

O termo *injeção* encontra-se alocado no quadrante superior direito, ou seja, na primeira periferia das RS em questão, sendo inclusive o mais saliente, quantitativamente. Os termos dispostos na primeira periferia, são considerados os mais importantes dentro da periferia da representação (ABRIC, 2003). Segundo alguns autores, considerando-se a alta frequência dos termos evocados na primeira periferia, como é o caso deste termo, alguns dos mesmos podem fazer provavelmente parte do núcleo central, devendo-se levar em consideração de que estes elementos devem ter conexão e afinidade com elementos presentes no núcleo (PECORA; SÁ, 2008). Partindo de tal pressuposto, pode-se propor a hipótese de que o termo

injeção se constitui como candidato à centralidade nestas representações e reforça diretamente a lógica ensejada nos conteúdos *medicações* e *sangue*.

No que diz respeito à comparação das RS entre os sexos, pode-se dizer que não expressam representações sociais substancialmente distintas, pois partilham os conteúdos *hospital*, *saúde* e *cuidar-cuidado*, diferindo por *doença* específico ao sexo masculino e *medicamento* e *sangue* para o sexo feminino. Entretanto, *medicamento* ainda se encontra na primeira periferia no sexo masculino, podendo, portanto, ser central, por sua associação simbólica aos elementos no quadrante superior esquerdo e valor de OMI próximo daquele de corte (PECORA; SÁ, 2008). E, segundo a abordagem estrutural das RS, duas representações apenas são distintas se assim de fato o forem seus núcleos centrais (PIANELLI; ABRIC; SAAD, 2010).

Assim, parece ocorrer uma diferenciação entre adolescentes do sexo masculino e sexo feminino segundo a ativação de mais elementos funcionais para o segundo subgrupo do que para o primeiro. Este padrão pode estar relacionado com o fato que, em geral, a enfermagem possui maior proporção de interesse entre no sexo feminino e, segundo a abordagem estrutural das RS, a assunção simbólica de maior proximidade ao objeto de estudo está relacionada com apresentação de núcleo central de elementos mais ativados funcionalmente (ABRIC, 2003).

5 | CONCLUSÃO

No que se refere aos termos evocados, foram identificadas RS da enfermagem como uma como prática de cuidado, no contexto do processo de saúde-doença. Tal prática demanda dedicação dos seus profissionais e o hospital seria seu espaço de desenvolvimento, havendo destaque para as ações envolvendo medicamentos e sangue. E, não foi possível identificar diferenciação substancial em tais RS segundo a variável sexo, mas modo específico de ativação mais funcional do provável núcleo central para as adolescentes.

Assim, mostrou-se relevante a ausência na estrutura representacional de conteúdos acerca da Enfermagem que remetessem ao seu processo de atuação na atenção primária à saúde, considerando as ações de promoção à saúde e prevenção de agravos. Especialmente, pelo fato de que este campo de atividades mostra-se relevante para a melhoria da qualidade de vida na adolescência, haja vista os problemas de saúde mais frequência nesta fase do ciclo vital. Cabe, portanto, análises posteriores acerca dos aspectos que estão envolvidos da determinação desta configuração representacional, que pode estar implicada na interação e vínculo dos adolescentes com a Enfermagem nos espaços da atenção básica à saúde.

Pensa-se, de todo modo, que a presença cada mais expressiva da Enfermagem

na promoção à saúde e qualidade de vida na adolescência nos espaços em que convivem os adolescentes pode contribuir para a mudança nas RS identificadas neste estudo. Neste sentido, ressalta-se a importância da atuação da Enfermagem em iniciativas como o Programa de Saúde do Escolar e, também, no desenvolvimento de ações que atraiam este grupo para as unidades de saúde.

E, deve-se considerar que estas participações, além do impacto na saúde na adolescência, podem ser profícuas para despertar maior interesse vocacional à área profissional em questão entre os escolares, pois que contribui para ampliação da representação sobre os possíveis campos de atuação da Enfermagem. Neste sentido, ações educativas diretamente com os adolescentes sobre a profissão de Enfermagem, igualmente, se mostram pertinentes.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J-C. A abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, P.H.F.; LOUREIRO, M.C.S. (org). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: Editora UCG, 2003. p. 37-57.
- CELESTE, L.C.; SANTOS, C.O. Relação da performance comunicativa com a inserção no mercado de trabalho: visão de estudantes do ensino médio. **Adolescência & Saúde**, v. 10, n. 1, p. 30-6, 2013.
- COSTA, G.M.; FIGUEREDO, R.C.; RIBEIRO, M.S. A importância do Enfermeiro junto ao PSE nas ações e educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi – TO. **Revista Científica do ITPAC**, v. 6, n. 2, 2013.
- COSTA, R.F.; QUEIROZ, M.V.O.; ZEITOUNE, R.C.G. Cuidado aos adolescentes na atenção primária: perspectivas de integralidade. **Escola de Enfermagem Anna Nery**, v. 6, n. 3, p. 466-72, 2012.
- FONSECA, L.F.; SILVA, M.J.P. Desafiando a imagem milenar da enfermagem perante adolescentes pela internet: impacto sobre suas representações sociais. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. supl., p. 54-62, 2012.
- MOREIRA, P.N.O.; et al. Assistência de enfermagem ao adolescente no âmbito escolar: uma pesquisa documental. **Revista de enfermagem da UERJ**, v. 22, n. 2, p. 226-32, 2014.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Adolescência**: um período que necessita de atenção especial. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2014. Disponível em: <http://apps.who.int/adolescent/second-decade/section2/page1/recognizing-adolescence.html>. Acesso em: 13 maio 2015.
- PECORA, A.R.; SÁ, C.P. Memórias e representações sociais da cidade de Cuiabá, ao longo de três gerações. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.21, p. 319-25, 2008.
- PEREIRA, R.T.A.; FERREIRA, V. A Consulta de Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família. **Revista UNIARA**, v. 17, n. 1, p. 99 – 111, 2014.
- PIANELLI, C.; ABRIC, J-C.; SAAD, F. Rôle des représentations sociales préexistantes dans les processus d’ancrage et structuration d’une nouvelle représentation. **Les Cahiers Internationaux de Psychologie Sociale**, v. 86, p. 241-74, 2010.
- PIRES, D.E.P. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar.

Revista Brasileira de Enfermagem, v.66, n. esp, p. 39 – 44, 2013.

SANTOS, D.S.; et al. Segurança do paciente: fatores causais de eventos adversos a medicamentos pela equipe de enfermagem. **Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 2, n. 2, p.19-30, 2014.

SOBRAL, P.H.A.F.; et al. Atuação de enfermagem em serviços de emergência: revisão sistemática. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental (online)**, v. 5, n. 4, p. 396-7, 2013. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1655/pdf_893. Acesso em: 24 jun 2015.

SOBROSA, G.M.R.; et al. Considerações acerca da inserção profissional de jovens do ensino médio. **Psicologia da Saúde**, v. 20, n. 1-2, p. 41-9, 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA - Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Enfermeira Obstetra na clínica Colo. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa "Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente" - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 50, 87, 206, 306

Acolhimento 2, 9, 88, 89, 187, 218, 247, 255

Adolescente 2, 8, 10, 12, 14, 16, 17, 35, 37, 39, 40, 48, 63, 65, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 220, 221, 231, 234, 312

AIDS 271, 272, 273, 274, 275, 301

Ansiedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 26, 46, 109, 122, 123, 126, 127, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 159, 163, 165, 166, 168, 169, 174, 245, 247, 248, 251, 252, 254, 302

Ansiedade em criança 2, 5

Assistência de enfermagem 5, 8, 11, 61, 89, 105, 121, 125, 127, 135, 137, 138, 231, 234, 238, 263, 307, 308, 309, 310

Atenção à saúde do idoso 289

Atividades cotidianas 12, 13, 38, 187

Autoimagem 185, 196

Automedicação 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 276, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288

C

Capacitação de recursos humanos em saúde 51

Chlamydia trachomatis 91

Comorbidade 17, 18, 104, 159, 165, 168, 169

Consumo de álcool 140, 142, 143, 147

Criança 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 16, 17, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 39, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 93, 104, 106, 108, 110, 113, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 148, 154, 155, 156, 157, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 218, 219, 234, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 247, 249, 251, 252, 253, 255, 256, 312

Crianças 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 54, 55, 57, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 118, 120, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 146, 155, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 233, 234, 236, 240, 242, 244, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 254, 255, 256

Cuidado da criança 51, 78, 86, 214

Cuidados de enfermagem 89, 121, 126, 219

Custos de cuidados de saúde 172

D

Depressão 10, 25, 26, 28, 35, 162, 174, 195, 199, 245, 247, 248, 252, 254, 266, 302

Doença crônica 11, 75, 80, 141, 280

E

Educação em saúde 52, 93, 105, 108, 109, 111, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 196, 209, 217, 218, 231, 238, 242, 296, 304

Enfermagem materno-infantil 150

Enfermagem neonatal 150

Enfermagem pediátrica 37, 126

Envelhecimento 172, 175, 184, 189, 205, 206, 274, 275, 276, 277, 282, 284, 286, 287, 290, 299, 301, 303, 304, 306, 307, 309

Epidemiologia 65, 73, 74, 91, 100, 103, 104, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 201, 287, 288, 304

Escala de yale 1, 2, 4, 6, 10, 11

Escorpiões 63, 64, 65, 70, 72, 73

Estratégia saúde da família 51, 52, 53, 60, 61, 153, 183, 243, 287

F

Família 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 22, 23, 24, 27, 39, 44, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 75, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 97, 98, 105, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 128, 132, 134, 135, 136, 138, 141, 145, 149, 151, 153, 172, 174, 176, 178, 179, 182, 183, 190, 198, 231, 241, 243, 253, 255, 256, 270, 276, 283, 285, 287, 293, 295, 296, 299, 309

Formação profissional 51, 53, 55, 185, 224, 262, 298

G

Gravidade do paciente 63

H

HIV 271, 272, 273, 274, 275

Hospitalização 4, 10, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 65, 126, 127, 134, 135, 137, 138, 201, 202

I

Idosos 14, 52, 65, 73, 110, 112, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 189, 196, 198, 199, 205, 206, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 312

Incidência 63, 65, 66, 69, 70, 72, 104, 113, 187, 203, 235, 248, 256, 273, 278, 280, 284

J

Jogos e brinquedos 126

L

Limitação da mobilidade 12

M

Maus-tratos ao idoso 289, 290, 291, 298

Morbidade 38, 156, 157, 160, 187, 200, 202, 206, 277

N

Neurologia 12, 14, 15, 16, 17, 37, 40, 45, 75, 77

O

Oncologia 245, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 270

Oncopediatria 245, 246, 249, 250, 252, 253, 255

P

Pediatria 11, 35, 49, 56, 88, 89, 126, 128, 129, 130, 136, 137, 204, 245

Perfil de saúde 182, 206

Pessoas com deficiência 22, 37, 46, 47, 48

Pneumonia 31, 108, 113, 200, 201, 202, 203

Pós-operatório 2, 10

Prevenção 1, 52, 58, 60, 63, 65, 72, 105, 112, 146, 150, 152, 155, 183, 196, 201, 203, 208, 209, 215, 217, 229, 230, 235, 256, 274, 275, 278, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 297, 298, 299, 301, 310

Profissional de saúde 65, 154, 222, 258, 276, 278, 280, 297

Promoção da saúde 60, 111, 147, 196, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 217, 220, 241, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 298, 299, 312

Psicologia social 220

Q

Qualidade de vida 39, 52, 86, 111, 150, 152, 154, 174, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 194, 196, 197, 198, 199, 220, 228, 230, 231, 243, 247, 252, 254, 269, 274, 290, 302

Queda 286, 287, 300, 301, 302, 303, 304

S

Saúde da criança 2, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 88, 108, 113, 154, 157, 238, 240, 242, 243, 244, 312

Saúde do adolescente 139, 220

Saúde do idoso 206, 271, 273, 276, 289, 291, 294, 295, 297, 298, 307

Saúde do trabalhador 258, 270

Saúde mental 10, 11, 26, 115, 116, 117, 119, 122, 123, 124, 125, 147, 169, 170, 186, 197, 248, 250, 254, 255, 266, 293, 294, 299

Saúde ocular 207, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 217, 218

Saúde pública 27, 48, 60, 64, 73, 100, 102, 113, 115, 125, 141, 145, 147, 179, 182, 185, 187, 202, 204, 207, 209, 238, 244, 259, 268, 269, 270, 271, 287, 288, 289, 293, 304, 308, 312
Sentimentos 7, 8, 27, 131, 135, 153, 154, 177, 179, 185, 186, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 214, 245, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 274
Serviços de assistência domiciliar 172
Síndrome respiratória aguda grave 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113

T

Tentativa de suicídio 159
Tracoma 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101
Transtorno bipolar 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171
Transtornos dissociativos 25, 26, 28, 29, 31, 32, 34
Transtornos mentais 35, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169
Triagem neonatal 152, 155, 233, 234, 237

U

Úlcera venosa 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 199

V

Violência 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 141, 146, 241, 290, 291, 292, 293, 294, 296, 297, 298, 299

